

V ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA
23 a 25 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho: ATUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO
ENSINO DE SOCIOLOGIA

**Título: As representações sobre os professores nas pesquisas sobre o
ensino de Sociologia**

Josefa Alexandrina Silva – Doutoranda FE-USP

São Paulo
Julho/2017

Resumo: As representações sobre os professores nas pesquisas sobre o ensino de Sociologia

Josefa Alexandrina Silva – Doutoranda FE-USP

Considerando as representações sociais como instância de circulação de valores simbólicos e atribuição de significados, elas regem as relações que se estabelecem entre os indivíduos e os grupos (Hall, 1997). A partir da revisão bibliográfica das pesquisas no campo de ensino de Sociologia, busca-se compreender e analisar como são construídas essas representações. Embora os estudos analisados partam de diferentes referenciais teóricos e metodológicos, os dados apresentados indicam que as deficiências na formação inicial, falta de compreensão sobre os sentidos do ensino e a precariedade das condições de trabalho revelam a fragilidade e secundarização dos professores no sistema educacional.

PALAVRAS CHAVE: Representações; professores; ensino de Sociologia.

Abstract: The representations of teachers in the researches about the Sociology teaching

Josefa Alexandrina Silva - thesis student at FE-USP

Considering the social representations as instance of circulation of symbolic values and meanings attribution, they rule the relations that are established between individuals and groups (Hall, 1997). From the bibliographic review of researches on the Sociology teaching area, this study aims at comprehending and analysing how these representations are built. Although the analysed studies are set from different theoretical and methodological systems of references, the data showed indicate that the deficiencies at the initial formation, the lack of comprehension about the senses of teaching and the precariousness of working conditions reveal the fragility and the irrelevance of teachers at the educational system.

KEY WORDS: representations; teachers, Sociology teaching.

Vocação, profissão nos situam em campos semânticos tão próximos das representações sociais em que foram configurados culturalmente. São difíceis de apagar no imaginário social e pessoal sobre o ser professor, educador, docente. É a imagem do outro que carregamos em nós.
(Arroyo, M. *Ofício de Mestre*)

Introdução

Os estudos sobre as representações sociais constituem um caminho profícuo para a compreensão das relações sociais. Esta comunicação visa compreender e analisar como estas representações são construídas nas pesquisas acadêmicas sobre os professores de Sociologia na educação básica.

Os estudos sobre representações sociais constituem um campo de análise consolidado no meio educacional por possibilitar a apreensão das tendências do ensino. Possibilita a compreensão dos significados e sentidos atribuídos ao trabalho e abre possibilidades de analisar sua repercussão na experiência dos sujeitos envolvidos no processo de construção do ensino.

Sob a perspectiva dos estudos culturais, a representação é um processo de produção de significados sociais através dos diferentes discursos. Por isto que nos interessa compreender quais são as representações criadas sobre estes agentes. As pesquisas analisadas são relevantes por se utilizarem da autoridade científica para a construção de representações. (Bourdieu, 1983)

Esta comunicação está dividida em três partes. Na primeira, analisamos a pluralidade de significados que o conceito de representações sociais adquiriu no campo das Ciências Sociais e explicitamos o sentido que empregamos nesta análise.

Na segunda, analisamos quinze dissertações e duas teses que possuem como objeto de estudo os professores de Sociologia na educação básica. Analisamos o contexto em que os estudos foram realizados e as visões que estes estudos possuem sobre o ser professor de Sociologia na educação básica.

Nas considerações finais concluímos que apesar das análises indicarem situações que contribuem para a secundarização do professores no sistema educacional, as representações construídas sobre os professores revelam um ideal de professor a ser atingido, visto como um agente sócio-político, contribuindo para uma visão idealizada do ser professor.

1. As representações e os significados partilhados

Há uma pluralidade de significados para o conceito de representações sociais. Para Durkheim (1970) a sociedade era concebida como um conjunto de ideias. Para ele, a sociologia deveria dirigir sua atenção não apenas para os fatos materiais, mas também para os estudos psíquicos pois “é por meio de suas consciências que os homens se ligam”, constituindo o “nó vital de qualquer sociedade”. Desta maneira, o indivíduo se interconecta à vida coletiva pelas representações. (DURKEHIM: 1970 p. 09)

Na perspectiva de análise de Durkheim existe uma ambivalência no termo representações, que significa tanto a pensamento dos indivíduos como o resultado coletivo desse processo. Como resultado do pensamento coletivo, as representações sociais constitui a própria realidade social.

As representações criadas nas relações sociais adquirem exterioridade e independência com relação aos indivíduos e passam a compor o inconsciente coletivo de uma dada sociedade. Neste sentido, a compreensão das representações sociais constitui um instrumento de compreensão da realidade social.

Como partiu de uma perspectiva de análise ancorada em amplas generalizações, Durkheim vislumbrou uma realidade social homogênea. Não considerou que a percepção da realidade social depende do contexto social no qual os sujeitos se encontram inseridos. Ao contrário do que foi anunciado por Durkheim a realidade social possui uma heterogeneidade.

A partir dos anos de 1960, no âmbito da Psicologia Social, Moscovici recupera o conceito de representações coletivas de Durkheim e o insere na

análise da diversidade dos grupos sociais e no papel das ideologias e dos contextos sociais na construção dessas representações. Suas análises contribuíram para percepção de como os processos sociais podem ser compreendidos pelos sujeitos e pelos grupos sociais.

Nas palavras de Denise Jodelet¹ o estudo das representações sociais a partir de Moscovici possibilitou apreender as grandes tendências da vida social e “como essas repercutem na experiência subjetiva dos atores”. Contribui para a compreensão do universo simbólico e apreensão de sentidos atribuídos à realidade social. Possibilitou a ampliação do alcance dos estudos e o diálogo interdisciplinar nas ciências humanas. (JODELET, 2011 p. 22)

Nas ciências Sociais, os estudos sobre as representações sociais ganham impulso a partir dos anos de 1980, com a crise das grandes narrativas e o desenvolvimento de análises pautadas nas proposições da pós-modernidade, que valoriza a compreensão dos sujeitos e dos aspectos simbólicos na composição da realidade social.

Para Stuart Hall (1997) é a na cultura que as representações sociais adquirem significado. Nos estudos culturais, a representação é uma das práticas centrais da produção da cultura onde os significados são produzidos. Nesta perspectiva, a linguagem ocupa lugar central, pois é a partir dela que o sentido das coisas é partilhado. Trabalhar com as representações sociais implica em interpretar o entendimento que os sujeitos formulam sobre o mundo.

Neste sentido, as representações não são estáveis, pois estão inseridas no jogo das relações sociais e nas disputas de poder. Assim, as representações possuem a capacidade de reger o comportamento dos sujeitos sociais. Sua compreensão requer análise de contextos sociais mais amplos.

2. As pesquisas acadêmicas sobre os professores de Sociologia

As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica iniciaram nos anos 1990 impulsionadas pela repercussão dos movimentos em defesa da

¹ Esta autora é uma das principais colaboradas de Moscovici.

sua obrigatoriedade. A partir de 2008, a conjuntura que se estabeleceu com a aprovação da Lei 11.684/08, suscitou questionamentos teóricos e práticos com relação ao ensino que resultou na realização de estudos que analisam o ensino de sociologia sob diversos ângulos, como o seu processo de institucionalização como disciplina escolar, currículo, percepção dos atores sobre o sentido do ensino da disciplina, formação de professores e trabalho docente. (HANDFAS, 2011; HANDFAS E MAÇAIRA, 2012; OLIVEIRA, 2015) ².

O contexto em que os estudos foram realizados é marcado por mudanças no setor educacional, com implantação de políticas de ampliação da escolarização da população, ampliação da oferta do ensino universitário público e privado e ampliação dos programas de material didático. Nos debates sobre a qualidade da educação a temática formação dos professores e suas precárias condições de trabalho ganham evidência³.

As relações de interdependência que marcam o ensino de sociologia, não permitem isolar o objeto de estudo professor de suas interconexões com as políticas educacionais, currículo, história da disciplina, formação, condições de trabalho e outros tantos enfoques que as pesquisas podem adquirir. Diante do objetivo de compreender as representações sobre os professores, compartilhamos com (Santos: 2002) e (Lima:2012) e (Takagi:2013) que o estudo sobre os professores não pode ser dissociado dos seus processos formativos. Selecionamos as pesquisas que nos permitem compreender as interconexões entre a formação e concepções de ensino e aquelas que tratam da condição de professor na educação básica.

O levantamento bibliográfico foi realizado na página do Laboratório de Ensino de Sociologia da UFRJ que disponibiliza parte considerável das

² As comunicações científicas, edições temáticas de periódicos, livros com coletâneas também tiveram grande crescimento neste período, mas não serão objeto desta análise, que se concentra em dissertações e teses por serem consideradas pesquisa mais extensas e com maior profundidade analítica.

³ Em 2007 foi implantado o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- 2007) e em 2008 o piso nacional docente.

pesquisas sobre o tema desenvolvidos no Brasil. Com essa delimitação foram analisadas 15 dissertações e 02 teses defendidas entre 2002 e 2014⁴.

A seguir o quadro de pesquisas e seus subtemas:

TEMA	AUTORES
Formação	SÁ, G. (2000); SANTOS, M. (2002); MOTA, K. (2003); TAKAGI, C. (2007); PAVEI, K. (2008); COSTA, R. (2009); TAKAGI, C. (2013); ANTUNES, A. (2014);)
Trabalho	ERAS, L. (2006); LENNERT, A. (2009); ROSA, M. (2009); ZANNARDI, G. (2009); ALMEIDA, C. (2013); ALMEIDA, F. (2013); SOUSA, M. (2012) MASCARENHAS, A. (2012); LIMA, F. (2012);

Agrupamos as pesquisas em torno temas “formação do professor”, concepções de ciência e ensino e, por fim, “trabalho docente”. No primeiro grupo estão as investigações que problematizam a formação de professores e analisam as deficiências formativas e tomam como base de análise a desvalorização das licenciaturas.

No grupo “trabalho docente” se encontra as investigações que analisam a profissão de professor, a perda de prestígio social, a precariedade das condições de trabalho e o perfil socioeconômico dos professores.

Os estudos que foram elencados acima partem de diferentes perspectivas teóricas. Um aspecto presente na maioria deles é possuírem como base empírica a fala de professores coletada por meio de entrevistas e questionários, em diferentes localidades⁵.

2.1. A formação dos professores de Sociologia

Os estudos que se dedicam a formação de professores para a educação básica, analisam a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura.

⁴ O levantamento de dissertações e teses contempla as pesquisas publicadas até 2014. Portanto, as pesquisas defendidas após esta data não estão contempladas nesta análise.

⁵ As pesquisas selecionadas que não utilizaram de entrevistas com os professores foram Takagi (2007) que utilizou como referência para a análise das relações do professor com os instrumentos de ensino os relatórios de estágio dos alunos de licenciatura. Antunes (2014) analisou os PPC (Projeto Pedagógico de Curso) dos cursos de Ciências Sociais.

Embora não seja possível atribuir somente às universidades o papel de formação de professores, são estas as instituições responsáveis pelo impulso cultural inicial (SÁ, 2000)⁶ (PAVEI, 2008)(TAKAGI, 2013 p. 13) (ANTUNES, 2014)

As pesquisas que analisam a formação de professores de Sociologia possuem em comum uma crítica ao processo de formação oferecido pelos cursos de licenciatura.

A intermitência do ensino de Sociologia na educação básica é visto como um do elemento explicativo da falta de identidade para os cursos de licenciatura, que foram considerados irrelevantes, por formar um profissional que não existia no mercado de trabalho (SÁ, 2000) e por se adaptarem às exigências da formação de competências. (ANTUNES, 2014)

Há recorrência nas análises que indicam que a hierarquização entre a licenciatura e o bacharelado coloca como objetivo central das instituições a formação de bacharéis para a pesquisa. A dicotomia que se estabelece nesta relação seria prejudicial aos licenciados por não terem a oportunidade de “vivenciar o processo de construção do conhecimento”. (SÁ, 2000 p. 39).

A ausência de relação entre a teoria e a prática, de articulação entre os saberes científicos e saberes pedagógicos resultam em uma formação deficitária. Isso conduz os professores a não desenvolverem sua prática profissional a partir de referenciais teóricos da Sociologia. (MOTA, 2003).

Deste modo identifica-se uma desarticulação entre a formação oferecida e a formação necessária para o trabalho (ALMEIDA, F. 2013);(COSTA, 2009), como se vê nas falas a seguir:

- Ausência de uma formação docente com acesso aos estudos mais atuais; fragilidade da formação teórica dos professores (MOTA 2003)
- “Esse profissional não consegue promover mudanças em suas aulas, (...) seja pelo déficit de formação seja pela ausência de condições adequadas de trabalho”.(Takagi) 2007 p. 55

⁶ Para Sá (2000) um dos principais problemas da Licenciatura em Ciências Sociais era a ausência de identidade do curso que formar um profissional sem aderência ao mercado de trabalho. No contexto analisado, os licenciados em Ciências Sociais disputavam espaços de atuação com os formados em História e Geografia.

- Dificuldade de articulação de conteúdos com a teoria sociológica – (Rosa) 2009 p. 201.

- A escolha de temas para serem discutidos em aula não guarda relação com um referencial teórico (Lennert 2009)

Esses fatores seriam indicativos da precária compreensão dos professores sobre o sentido do ensino da disciplina.

A pesquisa de Santos (2002) investigou o que pensam os professores sobre o ensino de Sociologia e analisou como a formação exerce influência sobre essa visão. Trata-se de uma pesquisa que inicia o debate sobre as relações entre a formação de professores e suas concepções sobre o ensino de Sociologia. Trata-se de uma questão chave na área e se tornou referência para as pesquisas posteriores, como Zanardi (2009) e Lima (2012) que problematizam a falta de formação na área com o processo de desprofissionalização do ensino.

2.2 As representações sobre o trabalho docente

A precariedade das condições de trabalho dos professores são analisadas nas pesquisas de Eras (2006), Rosa (2009), Lennert (2009), Zanardi (2009), Lima (2012) e Sousa (2012). Os estudos possuem como “pano de fundo” o processo de desregulamentação do trabalho que se expandiu para a área da educação a partir dos anos de 1990.

A pesquisa de Eras (2006) analisa o lugar social e simbólico do professor diante da divisão do trabalho e do papel do conhecimento reflexivo num contexto de prevalência de uma ideologia de valorização do pragmatismo. Afirma que os professores convivem com a angústia diante do pouco reconhecimento de seu trabalho e das exigências sociais de oferecimento de conteúdos escolares voltados para a prática.

A profissionalização é um tema analisado por Zanardi (2009) no seu estudo sobre a implantação da Sociologia no currículo do ensino médio. Entre os problemas mais gerais da educação os contratos precários de trabalho e a

atribuição de aulas para professores não habilitados são indícios da desprofissionalização do ensino.

A dissertação de Rosa (2009) descreve as condições em que o professor realiza seu trabalho, marcado pela ausência de estrutura, a carga horária excessiva, baixa remuneração e elevado número de alunos por sala. A pesquisadora parte de uma concepção sobre as ciências sociais e seu ensino voltado para a instrumentalização para a ação política onde “não se poderia pensar em trabalho docente fora de uma perspectiva de práxis revolucionária”. Nesta perspectiva, nas aulas de Sociologia, não se deve limitar a discussão de questões políticas, deve-se estimular a participação em organizações e movimentos sociais. (ROSA: 2009 p. 180).

A pesquisa de Lennert (2009) problematiza as representações que os professores formados em Ciências Sociais possuíam sobre o seu trabalho em um contexto de flexibilização e precarização do trabalho, que segundo a autora “contaminou as relações de trabalho no setor público” (LENNERT, 2009 p. 03).

Partindo da reconstituição da história da Sociologia como disciplina escolar, Lennert (2009) conclui que a intermitência da sua presença no currículo resultou na inserção dos professores formados na área numa condição de vulnerabilidade profissional, expondo-os de forma mais direta ao contrato temporário e ao trabalho eventual.

A análise de Sousa (2012) é centrada em dois eixos: a formação para a docência e o seu exercício. No eixo formação para a docência, a pesquisadora identificou que a maioria não tinha interesse em ser professor, foram às contingências sociais que os conduziram para a carreira docente. Apesar da falta de experiência acumulada na didática ser vista como uma dificuldade no ensino da disciplina, ser professor de Sociologia é visto pelos entrevistados como uma possibilidade de ampliar suas experiências, aprofundar conhecimentos, reformular valores e aprender junto com os alunos.

Com uma análise centrada mais nas situações cotidianas, a pesquisadora relata casos de discriminação e desvalorização dos professores de Sociologia. Os professores entrevistados por Sousa (2012) relatam resistência e falta de acolhimento por parte dos alunos, gestores e professores

de outras áreas. Isso conduz os entrevistados a se sentirem desestimulados e sozinhos dentro da disciplina.

Nas falas dos professores entrevistados nas pesquisas, quando indagados sobre a satisfação com o trabalho, as falas indicam:

- é importante “fazer o que gostam – participar da construção de uma mentalidade política e social”. (Rosa, 2009 p. 156)
- “não se poderia pensar em trabalho docente fora de uma perspectiva de práxis revolucionária” (Rosa, 2009 p. 180)
- “Recolhe nos depoimentos manifestações de amor pela profissão e pelo conhecimento – relações interpessoais pautadas na percepção do outro” (Sousa, 2012 p. 103)
- “De acordo com a fala dos professores, nota-se que eles se identificam com o trabalho docente e permanecem nele pelo gosto de exercer a profissão. No entanto, essa satisfação profissional só não é plena por conta da falta de reconhecimento social profissão, que, para eles, traduz-se em melhores salários e condições de trabalho.” (Almeida, F. 2013, p. 96)

Os estudos revelam que apesar dos problemas ligados ao processo de formação e as precárias condições de trabalho, a docência deve ser exercida sob a perspectiva crítica, pois o professor é um agente sócio político que pelo seu trabalho pode atuar para a transformação social.

As concepções sobre o ser professor se expressam:

- necessidade de discussão sobre o caráter político da prática pedagógica e o compromisso dos professores com as camadas populares. (Sá, 2000)
- formação de uma visão idealizada do professor que vê o trabalho como uma “recompensa simbólica” tendo em vista as precárias condições de trabalho (Almeida, F, 2013)
- o professor reflexivo, que pensa a ação (Sá, 2000)
- professor crítico reflexivo – como elemento central da educação transformadora (Costa, 2009)
- defesa da autonomia docente e da emancipação intelectual (Antunes, 2014)

Pode-se concluir que o conjunto dos trabalhos indica uma visão idealizada do trabalho docente que valoriza um tipo de formação onde emana uma visão do professor como agente político, comprometido com a transformação em favor das camadas populares.

Em que pese a existência de diferentes visões sobre o sentido do ensino de sociologia, conclui-se que o conjunto dos trabalhos indica uma visão idealizada do trabalho docente que valoriza um tipo de formação onde emana uma visão do professor como agente político, comprometido com a transformação em favor das camadas populares.

2.4 Considerações Finais

Os resultados da pesquisa revelam a existência de dois tipos de problemas que se entrelaçam nas análises sobre os professores de Sociologia. Os primeiros estão ligados aos problemas gerais da educação brasileira e os outros são específicos do ensino de Sociologia.

As questões chaves analisadas nos estudos revelam inicialmente os problemas com a formação inicial deficitária. Desta decanta a falta de compreensão sobre os sentidos do seu ensino. A segunda questão diz respeito a precárias condições de trabalho.

São as condições pedagógicas do ensino de Sociologia, marcado pela falta de consenso sobre o sentido do seu ensino a falta de tradição e subsídios para o trabalho que constituem os temas específicos.

As representações construídas sobre o professor de Sociologia na educação básica reveladas nas pesquisas indicam apesar das condições em que o ensino é ministrado no país, o professor deve assumir um compromisso com as classes populares pela prática social transformadora. Neste sentido, reforça-se um traço das representações sociais sobre o trabalho docente que é a busca de valores que mantenham vivo o idealismo escolar.

FONTES:

ALMEIDA, Carlos F. As Vicissitudes na Implantação do Componente Curricular Sociologia no Ensino Médio da Rede Pública do Estado de São Paulo. Carlos Fernando de Almeida. São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. Branca Ponce.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós Graduated em Educação e Currículo, 2013.

ALMEIDA, Francisca Rosania Ferreira. Tornar-se professor de Sociologia no ensino médio: identidades em construção. Francisca Rosania Ferreira de Almeida. Fortaleza/CE. Orientadora: Profa. Dra. Danyelle Nilin Gonçalves. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Curso de Pós-Graduação em Sociologia, 2013.

ANTUNES, Anna Christina de Brito. A formação inicial dos professores de Sociologia: elementos de constituição da profissionalidade docente. Anna Christina de Brito Antunes. Florianópolis/SC. 2014. Orientador: Profº Dr. Juarez da Silva Thiesen. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Linha de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores, 2014.

COSTA, Rafael Fernando. Formação inicial dos professores de sociologia: uma análise de suas necessidades formativas. Campinas: 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-Campinas

ERAS, Ligia Wilhelms. O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de Sociologia e Filosofia no ensino médio em Toledo/PR. Ligia Wilhelms Eras. Cascavel-PR, 2006. Orientador: Prof. Dr. Wander Amaral Camargo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Programa de Mestrado em Letras, 2006.

LENNERT, Ana Lúcia. Professores de Sociologia: Relações e Condições de Trabalho. Campinas, 2009. Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009.

LIMA, Fabiana Conceição Ferreira de. A Sociologia no Ensino Médio e sua Articulação com as Concepções de Cidadania dos Professores / Fabiana Conceição Ferreira de Lima. – Recife: O autor, 2012. 130 f.: il. ; 30 cm. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silke Weber. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012. Disponível em: http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 12/01/2016.

MASCARENHAS, Alexandra Garcia. As representações dos professores e estudantes sobre o ensino de Sociologia no ensino médio: investigando as comunidades virtuais do Orkut. Pelotas, 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Disponível em http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 15/02/2017.

MOTA, Kelly Cristine C. Os lugares da Sociologia na educação escolar de jovens do ensino médio: formação ou exclusão da cidadania e da crítica? Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Vale dos Sinos/RS, São Leopoldo, 2003. Disponível em: http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 02/01/2016.

PAVEI, Katiuce. Reflexões sobre o ensino e a formação de professores de Sociologia. Porto Alegre. 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Disponível em: http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso 20/06/2017.

ROSA, Maristela. O trabalho docente com a disciplina de Sociologia: algumas reflexões sobre o ser professor no ensino médio da rede pública de Santa Catarina/ Maristela Rosa – Florianópolis/SC. 2009. Orientadora: Profa. Dra. Nise Maria Tavares Jinkings (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO – TRABALHO E EDUCAÇÃO, 2009. Disponível em http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 13/02/2016.

SÁ, Gilberto Borges. Os dilemas das licenciaturas no curso de Ciências Sociais: um estudo de caso da UNIPLAC-Lages/SC. Florianópolis/SC, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 20/01/2017.

Santos, Mario Bispo. A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal / Mario Bispo dos Santos. – Brasília: 2002. Orientador: Prof. Dr. Carlos Benedito Martins. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais, 2002. Disponível em http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 13/02/2014.

TAKAGI, Cassiana. Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino na escola média. São Paulo: 2007 (dissertação de Mestrado – FE USP)

ZANARDI, Gabriel. Re-introdução da sociologia nas escolas públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente. Gabriel Zanardi. Araraquara/SP. Orientadora : Profa. Dra. Maria H. G. Frem Dias-da-Silva. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlia de Mesquita Filho. Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras

UNESP/Araraquara , na linha de pesquisa: Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas. 2009. Disponível em: http://www.labes.fe.ufri.br/?cat_id=7&sec_id=20 acesso em 03/02/2016.

TESE DE DOUTORADO

SOUSA, Maria das Dôres. Identidade e Docência: o saber fazer do professor nas escolas públicas estaduais de Picos – PI. Natal: RN, 2012. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: < http://www.labes.fe.ufri.br/?cat_id=7&sec_id=18> Acesso 12 out 2015.

TAKAGI, Cassiana T. T. Formação do professor de Sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo. Orientação; Prof. Dr. Amaury Cesar Moraes. São Paulo: 2013 232 p.

Referências:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

BOURDIEU, P. “Esboço de uma teoria da prática”. In. Ortiz, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e Filosofia**. 2ª. Ed: Forense Universitária: Rio de Janeiro, 1970

JODELET, Denise. Conferência de Denise Jodelet por ocasião do recebimento do título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SOUSA, Clarilza Prado de [et al] **Representações sociais: estudos metodológicos em educação**. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.

HALL, Stuart. Representation Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997. Disponível em: https://faculty.washington.edu/pembina/all_articles/Hall1997.pdf acesso 12/05/2017.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. In: **Revista Inter-Legere** (ISSN 1982-1662). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Feral do Rio Grande do Norte, nº 09 jun/jul 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403/3591> acesso em 08/03/2017.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo nº 74 2º semestre de 2012 pp. 43-59

SILVA, Tomás Tadeu. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In; SILVA, T.T. (org.) **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995 (pp. 190-207).

SILVA, Tomás Tadeu. “O currículo como prática de significação”. In. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WORTMAN, Mária Lúcia C. O uso do termo representação na Educação em Ciências e nos Estudos Culturais. In. **Pro-Posições**. Vol. 12 nº 1 (34) – Março, 2001 pp. 151-160.